

NOS garante 5G até final do ano

Cientes açorianos já sentirão diferenças em Março



A operadora de telecomunicações NOS já está a instalar a tecnologia móvel 5G nos Açores, devendo os respectivos clientes sentir algumas diferenças em Março próximo - revelou ao nosso jornal Camilo Moniz, responsável pela NOS na Região.

A cobertura de toda a rede, parti-

lhada com a Vodafone, ficará concluída nos Açores até ao final do ano.

Segundo Camilo Moniz, a instalação desta rede obedece a critérios mais rigorosos, com outras exigências, daí a complexidade desta operação, que está a ser efectuada de modo partilhado com as duas opera-

doras, na mesma rede.

“Com a rede 4G havia uma obrigação de se abranger 95% do país, agora com a 5G a rede tem que chegar a 95% das freguesias; trata-se de uma maior cobertura e de uma maior complexidade”, explica ao Diário dos Açores o responsável da NOS.

Cobertura progressiva também na Madeira

A NOS iniciou também a cobertura progressiva da Região Autónoma da Madeira com a tecnologia móvel 5G.

“A NOS iniciou a cobertura progressiva da Região Autónoma da Madeira com 5G, a tecnologia móvel mais disruptiva de sempre. Nos próximos meses, a NOS irá expandir a cobertura da sua rede na Região, de modo a garantir que os madeirenses tiram partido das características únicas do 5G, beneficiando de uma nova experiência de utilização”, lê-se num comunicado enviado às redações.

A operadora informa que os pri-

meiros clientes que possuam terminais 5G e um tarifário com dados igual ou superior a 10GB poderão experimentar, até 31 de Março, “sem qualquer custo adicional e sem necessidade de activação, esta nova tecnologia móvel”.

“É com muita satisfação que arrancamos a disponibilização do 5G na Região Autónoma da Madeira. Esta tecnologia é um pilar central na transformação digital da sociedade portuguesa, contribuindo para um reforço da competitividade da economia”, afirma o CEO da empresa, Miguel Almeida, citado na nota.

A NOS salienta que a tecnologia 5G significa, para os clientes particulares, “maior qualidade e velocidade nas ligações, no consumo e partilha de conteúdos multimédia e no acesso a experiências imersivas”.

Já para as empresas, “é um salto para uma nova dimensão de competitividade, que vai permitir a vários setores e indústrias melhorarem a sua eficiência e inovarem nos seus modelos de negócio”, refere.

Ataque à Vodafone afectou também serviços nos Açores

Mário Vaz, Presidente da Vodafone Portugal, afirmou em conferência de imprensa que a operadora de telecomunicações foi alvo de um “ato terrorista”, mas afirma que não foi pedido resgate.

A Vodafone está a trabalhar para repor todos os serviços ao mais rápido possível e esperava ter o 4G reposto ontem à tarde.

Na conferência de imprensa, a Vodafone confirmou limitações no INEM e na rede Multibanco, bem como em contas bancárias validadas por SMS.

Segundo Mário Vaz, o ataque limitou as comunicações de várias empresas e prestadores de serviços básicos, como o Multibanco, o INEM, várias corporações de bombeiros e serviços postais.

Nos Açores os serviços com rede Vodafone também foram afectados, quer em empresas ou clientes particulares na rede móvel e dados.

Os técnicos da empresa estiveram ontem, todo o dia, a tentar reparar a rede, pelo menos nos serviços mais prioritários a nível regional, o que conseguiram com êxito.

De acordo com a empresa, o ataque dirigido à rede de telecomunicações provocou um apagão generalizado nas redes da Vodafone às 21h de segunda-feira - e a operadora de telecomunicações admite que ainda terá trabalho pela frente até recuperar a estabilidade dos serviços móveis e fixos.

“O ataque foi dirigido à rede. O objetivo foi claramente deixar indisponível o serviço da nossa rede”, referiu Mário Vaz, na conferência de imprensa.

E frisou: “Foi ao mesmo tempo um ato terrorista e um ato criminoso”. O ataque dirigiu-se apenas à Vodafone Portugal, nenhuma das outras empresas do grupo foram atacadas.

Depois “da interrupção abrupta da quase totalidade dos serviços” que se registou às 21h de segunda-feira, as equipas da Vodafone lançaram um plano de contingência para reabilitar as comunicações dos clientes domésticos e empresariais nas comunicações de voz.

Mais de quatro milhões de clientes de rede móvel foram afectados - e esses foram a prioridade da recuperação da rede, mas o ataque também afectou as comunicações fixas.

Mário Vaz reiterou ainda que o ataque não expôs dados pessoais de clientes e empresas, e fez questão de informar que foram os serviços de rede e não os sistemas informáticos que suportam o negócio que foram atacados.

Apesar da descrição pública da extensão do ataque, a operadora optou por não fornecer detalhes sobre a tipologia de ataque ou eventuais

pistas relacionadas com a autoria. Mário Vaz informa ainda que a operadora não recebeu qualquer pedido de resgate.

“Estamos a refazer tudo o que foi feito. É um trabalho moroso, mas tem de ser feito. Acreditamos que hoje (erça-feira) à tarde vamos recuperar as comunicações de 4G”, prometeu Mário Vaz.

Mas o próprio gestor admite que “há um elevado grau de incerteza” na recuperação da rede.

Na Vodafone, há a convicção de que o ataque foi desenhado para dificultar os trabalhos de recuperação.

A Vodafone já notificou, e está a colaborar, a Autoridade Nacional das Comunicações, o Centro Nacional de Cibersegurança e a Polícia Judiciária, e também entrou em contacto com os operadores concorrentes, que mostraram